

Inserção da EaD no ensino superior da cidade de Passos: uma experiência vanguardista

Ana Maria Abdul Ahad¹; Jacob Anderson Rocha²; Allan Thalles Galdino Costa³

Resumo: Resumo: A portaria 4.054/2004 que dispõe sobre a educação a distância autorizou as instituições de ensino superior a ofertarem até 20% (vinte por cento) da carga horária total de cada curso presencial, na modalidade a distância. O Núcleo de Ensino a Distância da extinta FESP, atual UEMG (Unidade Acadêmica de Passos), já realizava projetos para o desenvolvimento da cultura educacional mediada pelas Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, e implementou cinco disciplinas a distância que foram compartilhadas entre os cursos das IES. Para que tal empreendimento fosse possível, a instituição desenvolveu um ambiente virtual de aprendizagem usado como plataforma educacional, com ferramentas interativas que facilitam o processo de aprendizagem e, ainda, totalmente integrado aos sistemas operacionais da IES. Assim, este artigo visa discutir os benefícios da vinculação do ensino a distância ao ensino presencial e também os desafios que foram enfrentados pelos participantes do processo.

Palavras-chave: Disciplinas a Distância; Ambiente Virtual; Ensino Presencial.

E-learning insertion in higher education of Passos city: an avant-garde experience

Abstract: The ordinance 4054/2004 which regulates the e-learning authorized higher education institutions to an offer up to 20% (twenty percent) of the total workload of each classroom course, in e-learning. The E-learning Center of the former FESP, current UEMG - Passos Unit, was already carrying out projects for the development of educational culture mediated by new information and communication technologies, and implemented five e-learning disciplines that were shared between courses of IES. For this venture possible, the institution has developed a virtual learning environment used as an educational platform, with interactive tools that facilitate the learning process and also fully integrated with operating systems IES. Thus, this paper discusses the benefits of linking of e-learning to blended regular education and also the challenges that were faced by participants in the process.

Keywords: E-learning Disciplines. Virtual Environment. Regular Education.

Inserción de la educación a distancia en la enseñanza superior de la ciudad de Passos: una experiencia de vanguardia

Resumen: La ordenanza 4054/2004 que regula lo ensino a distancia autorizó instituciones de educación superior a una oferta hasta el 20% (veinte por ciento) de la carga de trabajo total de cada curso presencial, en ensino a distancia. El Centro de Educación a Distancia de la antigua FESP, UEMG actual - Unidad de Pasos, ya estaba llevando a cabo proyectos para el desarrollo de la cultura educativa mediada por las nuevas tecnologías de información y comunicación, e implementó cinco disciplinas en la modalidad a distancia que se comparte entre los cursos del IES. Para este empreendimento ser posible, la institución ha desarrollado un entorno virtual de aprendizaje utilizado como una plataforma educativa, con herramientas interactivas que facilitan el proceso de aprendizaje y también totalmente integradas con IES sistemas operativos. Por lo tanto, este trabajo analiza los beneficios de la vinculación del ensino a distancia para el curso presencial y también los retos a los que se enfrentan los participantes en el proceso.

Palabras clave: Disciplinas a Distancia. Ambiente Virtual. Curso Presencial.

INTRODUÇÃO

Estudos apontam que a educação a distância está cada vez mais inserida no contexto das sociedades contemporâneas e as instituições de ensino, incentivadas pelo MEC, estão criando cursos em todos os níveis e áreas do conhecimento.

Atualmente, com as inovações do processo educacional a distância, o dinamismo das informações, e, ainda, os instrumentos e ferramentas utilizadas na mediação pedagógica da aprendizagem, a educação a distância legítima à mudança de paradigma e promove

novas teorias de aprendizagem e estratégias de ensino.

A partir do desenvolvimento tecnológico e das recentes propostas para disseminação da educação mediada pelas novas tecnologias de informação e comunicação, abriu-se espaço para a EaD e seus recursos midiáticos, e, assim, para novos paradigmas educacionais.

A metodologia de ensino que permeia a educação mediada por tecnologia prevê o envolvimento de todos os participantes e disponibiliza ferramentas e recursos midiáticos que estimulam o trabalho colaborativo, portanto permite a interação, o auto estudo, o auto aprendi-

¹Mestranda em Linguística. Especialista em Designer Instrucional, Educação a Distância: Concepção e Planejamento e Educação Empreendedora. Professora de Filosofia, Sociologia e Prática Formativa da UEMG (Unidade Acadêmica Passos). E-mail: ana.ahad@fespmg.edu.br

²Doutorando em Língua Portuguesa. Mestre em Língua Portuguesa. Especialista em Língua Portuguesa e Design Instrucional para Ead Virtual. Professor de Linguística e Língua Portuguesa da UEMG (Unidade Acadêmica de Passos). E-mail: anderson.rocha@fespmg.edu.br

³Pós-graduando em Estudos Linguísticos e Literários. Graduado em Jornalismo. E-mail: allan.costa@fespmg.edu.br

zado, entre outras práticas pedagógicas da escola contemporânea.

Este trabalho apresenta a inserção da educação a distância na extinta Fundação de Ensino Superior de Passos, atual UEMG (Unidade Acadêmica de Passos) e objetiva analisar a educação a distância como instrumento de democratização do saber e identificar os desafios enfrentados e as competências adquiridas pela união das duas modalidades de ensino: a distância e presencial.

A INSTITUIÇÃO

A FESP, antiga Faculdade de Filosofia de Passos, foi mantenedora de doze Instituições de Ensino Superior, e sustentava o ensino superior na região. Com sede no município de Passos, Sudoeste de Minas Gerais, cidade polo na região, com 150 anos de fundação e uma população de 106.000 habitantes, sede da Associação dos Municípios do Médio Rio Grande (AMEG), que congrega vinte e dois municípios, com área total de 13.979 km², que dista 345 km de Belo Horizonte, capital do Estado, estando integrada ao sistema rodoviário nacional por meio da rodovia MG-050.

Atualmente, a Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) foi incorporada pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), funciona em 13 blocos nos quais estão distribuídos 26 cursos de graduação, 4 cursos de pós-graduação, 1 curso de mestrado e diversos cursos de extensão, capacitação e nivelamento.

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) foi o departamento responsável pela implantação, administração e manutenção da infraestrutura tecnológica do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) da FESP e também respondia pelo atendimento e apoio tecnológico aos cursistas, professores-tutores, tutores e coordenadores.

O Núcleo de Educação a Distância da FESP e o departamento de informática construíram um ambiente virtual de aprendizagem com recursos e ferramentas compatíveis com as do Teleduc, conforme descrito mais adiante, que integrou o sistema de informação da Fundação e a sala de aula virtual que conduziu a EaD, e principalmente, que correspondia às necessidades dos alunos da educação a distância. Tal ambiente adotou ferramentas interativas e dinâmicas, diretamente vinculada aos sistemas e banco de dados já existentes na instituição, de modo a proporcionar melhor agilidade, integração e flexibilidade a alunos e professores da instituição.

Quando implantou os 20% (vinte por cento) da carga horária total de cada curso presencial, na modalidade a distância, o núcleo já realizava diversos projetos para o desenvolvimento da cultura educacional à distância, dentre os quais pode-se destacar:

Mais de 60 cursos ministrados em ambiente virtual (Teleduc) para apoiar disciplinas dos cursos presenciais;

- Capacitação de docentes para o uso do AVA;
- Curso de introdução à aprendizagem on-line;

- Cursos de extensão a distância;
- Projeto Veredas: graduação plena;
- Curso de Hanseníase.

A Instituição possuía uma equipe para o desenvolvimento e estruturação de cursos a distância e o NEaD contava com os profissionais em educação a distância (Quadro 1).

PLANEJAMENTO DAS DISCIPLINAS

O planejamento das disciplinas ministradas a distância foram sustentadas pela teoria interacionista defendida por Piaget apud Freitas (2000) e segundo o qual não há estrutura sem gênese, porém o conhecimento só se dará a partir da interação do sujeito com o objeto a conhecer, uma vez que é a gênese que permite a compreensão de repertório e conhecimento, a partir da interação entre indivíduo e meio ambiente: físico e social, do processo interno de reflexão, exercício de raciocínio e pensamento lógico. Enfim, da relação íntima entre sujeito e objeto de estudo. Piaget apud Freitas (2000, p. 64), argumenta que “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas”.

As teorias da aprendizagem procuram descrever como se dá o aprendizado. E para entender tais questionamentos, é preciso entender os pressupostos epistemológicos nas quais elas se baseiam.

Das três correntes mais frequentemente mencionadas, duas têm bases epistemológicas realistas (Behaviorismo e Cognitivismo) e uma tem base idealista (Construtivismo).

Behaviorismo e Construtivismo, comumente, são tidos como duas linhas opostas de pensamento, como extremos, porém, é preciso analisar essa afirmação com cuidado, pois nem sempre ela é verdadeiramente definida. Piaget (1990), por exemplo, dizia que o conhecimento é construído pelo indivíduo, mas não negava a ideia de que a realidade existe fora dele.

É importante salientar que nenhuma teoria isolada é a mais adequada para todas as situações de aprendizagem. Portanto, há correntes que sugerem o aproveitamento do que cada teoria tenha a oferecer de melhor e a definição de onde e quando isso deve ser aplicado, respeitadas as bases conceituais de cada uma.

Para o Construtivismo, a aprendizagem é um processo pelo qual o indivíduo constrói o conhecimento. Isso significa que o indivíduo é um agente ativo de sua aprendizagem, que resulta, por sua vez, em sua própria transformação como indivíduo. Ele não transfere o conhecimento externo para sua memória, cria interpretações do mundo baseadas em sua experiência anterior e suas inter-relações com outras pessoas.

A concepção construtivista da aprendizagem e do ensino parte do fato óbvio de que a escola torna acessíveis aos

Quadro 1: Profissionais de educação a distância do NEaD/FESP

Função	Atribuições
Diretor de área	Direção geral do núcleo, desenvolvimento e acompanhamento de projetos.
Coordenador do núcleo de EaD	Coordenação geral de equipes para a integração dos profissionais envolvidos com a EaD.
Coordenador de curso	Coordenação dos docentes para o cumprimento dos objetivos específicos e gerais do curso.
Professor-autor	Elaboração do material didático.
Professor-tutor	Orientação e mediação do processo de ensino-aprendizagem.
Chefe de TI	Operacionalização do ambiente virtual de aprendizagem.
Programador	Manutenção técnica do AVA e treinamento dos usuários.
Suporte técnico	Orientação técnica das ferramentas utilizadas no AVA para docentes e discentes.
Designer Instrucional	Diagramação do material didático e orientação quanto à linguagem utilizada no AVA.

seus alunos aspectos da cultura que são fundamentais para seu desenvolvimento pessoal, e não só no âmbito cognitivo; a educação é motor para o desenvolvimento, considerado globalmente, e isso também supõe incluir as capacidades de equilíbrio pessoal, de inserção social, de relação interpessoal e motoras. Ela também parte de um consenso já bastante arraigado em relação ao caráter ativo da aprendizagem, o que leva a aceitar que está é fruto de uma construção pessoal, mas na qual não intervém apenas o sujeito que aprende; os “outros” significativos, os agentes culturais, são peças imprescindíveis para essa construção pessoal, para esse desenvolvimento ao qual aludimos (KOLL, 2009, p. 18).

Pode-se destacar a importância do Construtivismo que procura refazer o caminho do pensamento percorrido pelo aprendiz e detectar onde e porque o erro aconteceu, permitindo assim, que alguns erros se mostrem como acertos, o que remete aos conceitos do pensamento empírico, cuja ideia central está baseada no fato de que o conhecimento é adquirido por meio da experiência, ou ainda, daquilo que se aprende pelos sentidos e sobre os períodos: sensorio-motor; pré-operatório; operações concretas e operações formais, que cada indivíduo deve passar para chegar ao ápice de desenvolvimento intelectual, onde se dá o pensamento lógico.

Tal processo é explicado segundo o pressuposto de que existe uma conjuntura de relações interdependentes entre sujeito conhecedor e o objeto a conhecer, envolve mecanismos complexos e intrincados que englobam aspectos que se entrelaçam e se completam, tais como: o processo de maturação do organismo, a experiência com objetos, a vivência social e, sobretudo, a equilíbrio do organismo ao meio (TERRA, s/d).

É importante salientar que embora haja mais de uma teoria classificada como construtivista não significa que elas não tenham divergências, como é o caso de dois expoentes do construtivismo: Piaget e Vygotsky.

Condições externas favoráveis, criadas no ambiente de aprendizagem, facilitam o processo construtivista de aprendizagem; por se tratar de um curso na modalidade a distância, não é necessária a presença física, porém, a participação e interação de alunos e tutoria são essenciais para o sucesso do projeto. Este planejamento pretende contemplar os diferentes estilos de aprendizagem,

incitar a autonomia dos interagentes e a construção colaborativa do conhecimento.

A atuação no curso é flexibilizada pela separação física e temporal, porém as atividades seguem uma agenda previamente definida, que exige planejamento, participação e respeito ao cronograma estabelecido.

A qualidade da equipe de profissionais que trabalharam junto ao designer instrucional e da tecnologia utilizada pela FESP denotou a sua seriedade na disseminação do conhecimento e sua preocupação com a qualidade da EaD. Assim, corrobora as afirmações de Moore e Kearsley (2008, p. 107) de que:

Toda instituição que oferece educação a distância precisa organizar o trabalho de especialistas diferentes, que geram estratégias de conteúdo e de ensino e os dispõem em cursos. O conteúdo precisa ser estruturado de uma forma adequada ao aprendizado a distância e preparado para distribuição por meio de uma ou mais tecnologias [...]. A interação de alunos e instrutores, seja de modo assíncrono ou em tempo real, precisa ser planejada.

O designer instrucional cria subsídios que permitem aos alunos estudar sem a presença de um supervisor direto (professor/orientador) transmitindo facilmente as orientações e informações acerca do curso, suprimindo, por meio do desenho instrucional, algumas necessidades individuais. E a educação a distância, neste novo desenho instrucional e embalada pelo advento das novas tecnologias de informação, se constitui como importante instrumento de democratização do conhecimento. As inovações do processo de ensino-aprendizagem e o dinamismo das informações, da distribuição dos conteúdos, interação entre docentes e discentes fazem dessa modalidade um importante veículo para novos paradigmas educacionais.

O design instrucional das disciplinas disponibiliza um conjunto de recursos indispensáveis para uma dinâmica participação na construção do conhecimento, e apresenta os conteúdos em diferentes formatos (PDF, links e vídeo-aulas) para contemplar distintos estilos de aprendizagem. Felder e Silverman (1988) consideram cinco dimensões de estilos de aprendizagem: entrada (visual ou aural), percepção (sensorial ou intuitiva), organização (indutiva e dedutiva), processamento (ativo,

reflexivo) e compreensão (sequencial e global).

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado neste curso disponibilizou diversas ferramentas que permitiam a abordagem do material do curso e das tarefas em diversos formatos, a fim de privilegiar estilos primários e secundários de aprendizagem. A seguir, uma breve descrição das ferramentas e sua usabilidade:

- Orientações: Nesta ferramenta o aluno tem acesso à apresentação da tutoria e orientações diversas sobre a disciplina.
- Material de apoio: Ferramenta que hospeda apostilas e materiais complementares.
- Leituras: Ferramenta que hospeda links, textos e afins.
- Fórum: Ferramenta assíncrona de interatividade utilizada para debater um tema específico.
- Portfólio: Ferramenta assíncrona para envio de trabalhos e atividades individuais e em grupos.
- Bate-papo: Espaço para discussões síncronas entre os participantes.
- Questionário: Ferramenta de questões objetivas para fixar conteúdos.
- Exercícios: Ferramenta que permite visualizar e navegar entre as questões e ao final responder e enviar o questionário.
- Correio: O sistema de Correio permite a interação com os professores e os demais alunos do curso através do envio e recebimento de mensagens.
- Fale conosco: Central de relacionamento com tutoria, coordenação e suporte técnico.

A interatividade privilegiava o aprendizado colaborativo e, ainda, objetivava esclarecer as dúvidas que pudessem ocorrer durante o estudo individualizado, direcionando e acompanhando o desempenho dos alunos.

As mídias adotadas no processo de mediatização e as vias de comunicação foram definidas de acordo com as NTIC's para privilegiar as inteligências múltiplas.

É de máxima importância reconhecer e estimular todas as variadas inteligências humanas e todas as combinações de inteligências. (...). Se reconhecermos isso, penso que teremos pelo menos uma chance melhor de lidar adequadamente com os muitos problemas que enfrentamos neste mundo (GARDNER, 1997, p.18).

As atividades propostas foram diversificadas para manter a motivação e criar condições para que alunos com diferentes estilos de aprendizagem fossem contemplados.

Em educação a distância já está provado que a maior causa de evasão é devido a demora de feedback do professor ou tutor.

Sabemos que os alunos a distância têm maior probabilidade de continuar e completar um curso se tiverem tarefas frequentes. Também sabemos que existe uma relação próxima entre a propensão dos alunos em dar continuidade ou desistir de um curso e o tempo entre a apresentação de tare-

fas e sua devolução (MOORE; KEARSLEY, 2007, p. 131).

As atividades foram desenvolvidas a fim de privilegiar a dinamicidade do curso, com prazos para entrega de atividades e retorno estabelecidos, prazos curtos para as interações assíncronas, e outros, buscando a motivação do aluno e exploração das potencialidades das ferramentas interativas.

As concepções pedagógicas adotadas nessa proposta educacional visavam a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e categorizavam-se nas perspectivas associativista, construtivista, e socioconstrutivista, privilegiando a organização e sistematização das atividades, a reflexão e a discussão.

As teorias pedagógicas, pilares da educação a distância e as práticas educacionais que fundamentam a EaD devem adotar uma postura diversificada. Peters (2001) critica uma teoria unitária e defende o ecletismo didático.

Essa postura aposta na coerência teórica interna das teorias, mas vislumbra os pontos de intersecção entre os conhecimentos historicamente acumulados sobre o ensino, a aprendizagem e o uso de tecnologias educacionais para proporcionar a melhor experiência de aprendizagem àqueles que buscam o desenvolvimento e o aperfeiçoamento (FILATRO, 2009, p.103).

A tutoria era o principal sistema de apoio ao cursista, visando a aumentar as chances de sucesso dos alunos. A função do tutor, nessa perspectiva, se redefine como orientador e avaliador, ou ainda de facilitador e instigador do processo de ensino-aprendizagem.

O programa de tutoria respeitava a diversidade sociocultural dos alunos e promovia o intercâmbio entre as diferentes culturas.

O professor tutor também assume características inerentes à sua função para trabalhar em EAD; deve saber lidar com os ritmos individuais diferentes de cada aluno, apropriar-se de novas TIC's, dominar técnicas e instrumentos de avaliação, ter habilidades de investigação, utilizar novos esquemas mentais para criar uma nova cultura indagadora e plena em procedimentos de criatividade e ter disponibilidade para intervir a qualquer momento (BENTES in LITTO; FORMIGA, 2009, p. 167).

Sabe-se que avaliar é diagnosticar o aprendizado do aluno para que se possam corrigir falhas na comunicação entre aluno e professor, retificando dessa forma o método empregado no ensino e reconhecendo as dificuldades e limitações do aprendiz.

Na maioria das vezes, a avaliação tem função classificatória, mas deveria servir também como ferramenta de diagnóstico para ajudar professores e alunos a verificar o grau de absorção de conhecimentos.

A avaliação contínua e diagnóstica fora largamente utilizada, pois possibilita ao aluno demonstrar seu conhecimento ou sua dificuldade, possibilitando, inclusive, que ele aprenda com o erro. As avaliações das disciplinas foram presenciais e também continuamente por

meio de atividades em grupo, atividades individuais, debates com tutoria, fóruns de discussão, jogos interativos e questionários em ambiente virtual.

É necessário tornar o ensino eficiente para o maior número de alunos possível, mesmo que isso signifique uma ruptura com o processo educacional atual. A avaliação diária e contínua possibilita ao aluno a autoavaliação, e, ainda, interagir com o processo de ensino, reconhecer e ter noção de seu desempenho. Assim, de certa forma, o professor também passa por aprendizagem e transformação diária.

É papel do professor, na condição de mediador do processo de ensino-aprendizagem, efetuar um diagnóstico de seus alunos em busca de indicadores que apontem com clareza os conteúdos absorvidos por eles, lembrando que as avaliações tradicionais devem ser diferenciadas na educação a distância para privilegiar os objetivos e o programa de aprendizado. Assim,

[...] conceber e nomear o “fazer testes”, o “dar notas” por avaliação é uma atitude simplista e ingênua! Significa reduzir o processo avaliativo, de acompanhamento e ação com base na reflexão, a poucos instrumentos auxiliares desse processo, como se nomeássemos por bisturi um procedimento cirúrgico (HOFFMANN, 2000, p.53).

Os professores voltados para uma prática avaliativa mais tradicional abordam a ação de avaliar como garantia de um ensino de qualidade. Contudo, a avaliação classificatória faz com que o conhecimento continue sendo fragmentado, o que impede de manter uma relação interativa entre docentes e discentes, a partir da reflexão conjunta.

Segundo Hoffmann (2000), avaliar, é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor, e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertários e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas.

A avaliação é um processo pelo qual é possível observar, verificar, analisar, interpretar um determinado fenômeno, situando-o concretamente quanto aos dados relevantes, objetivando uma tomada de decisão em busca da produção humana, por isso foram definidos critérios nos quais coube ao professor avaliar continuamente o aluno, provocando seu desenvolvimento, e ainda utilizar instrumentos avaliativos vinculados à necessidade de dinamizar, problematizar e refletir sobre a ação educativo-avaliativa da instituição.

DESAFIOS ENFRENTADOS E COMPETÊNCIAS ADQUIRIDAS

Como este estudo retrata a implantação dos 20% de educação a distância nos cursos presenciais da instituição, e considerando que novas competências e habilidades profissionais foram necessárias, observou-se a necessidade de oferecer ao público-alvo, formação tec-

nológica complementar – sobretudo porque se tratava de um modelo mediado pelas TIC’s.

Os alunos e professores habituados ao ensino convencional e presencial passaram por momentos de adaptação e encontraram dificuldades quanto ao uso das ferramentas pedagógicas disponíveis no Ambiente Virtual e também quanto aos procedimentos de acesso às salas de aula virtuais.

A familiaridade do Ambiente Virtual de Aprendizagem com as interfaces de redes sociais promoveu uma rápida compreensão, tanto dos estudantes, como do professorado sobre os recursos da plataforma que ancora o processo de ensino-aprendizado na EaD.

Os laboratórios de informática da instituição promoveram maior interação entre professor/aluno, pois o saber é construído na reflexão/ação sobre o conteúdo teórico, permitindo ao aluno associar a teoria à prática. No caso de alunos que utilizaram equipamento particular para o acesso ao AVA, a instituição disponibilizou um link que comportava a navegação rápida e de qualidade.

O ambiente virtual de aprendizagem que conduzia a EaD pretendia corresponder às necessidades pedagógicas e tecnológicas dos alunos. Tal ambiente favoreceu o emprego das teorias de aprendizagem construtivistas, cognitivas e sócio interacionistas.

As atividades teóricas e práticas foram planejadas para oportunizar diferentes ferramentas de interação e mídias; e o ambiente virtual de aprendizagem apresentava os conteúdos em diferentes formatos (PDF, DOC, vídeo-aula etc.) para contemplar diversos estilos de aprendizagem e disponibilizava um conjunto de recursos indispensáveis para uma dinâmica participação na construção do conhecimento.

No papel de tutor, o professor foi o mediador do processo de ensino-aprendizagem e efetuava um diagnóstico de seus alunos em busca de indicadores que apontavam com clareza quais conteúdos foram absorvidos e qual a visão deles acerca desses conteúdos. Pretendeu-se, assim, privilegiar a progressividade natural do conhecimento.

Se na modalidade presencial pode-se fazer uso de diversas linguagens, na educação virtual todas podem ser utilizadas simultaneamente, conferindo-se ao processo um potencial enorme de comunicação e integração espaço/tempo. Se na modalidade presencial é mais fácil engajar o aluno, socializar a turma e colher diversos tipos de feedbacks – adaptando-se estratégias pedagógicas em tempo real – nas atividades remotas, ou com apoio de recursos virtuais, é possível atender a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e aumentar a produtividade do professor e do aprendiz (TORI in LITTO; FORMIGA, 2009, p. 121).

Os alunos tinham apoio permanente da tutoria e tal trabalho, bem desempenhado, garantia que o aluno fosse autônomo e tivesse um raciocínio crítico apurado. À tutoria também coube o estabelecimento de cronograma para estimular o aluno no planejamento, na participa-

ção e no respeito aos critérios de ensino estabelecidos.

Quanto à atualização de conteúdo, ocorria anualmente, tendo em vista melhorar o fluxo das informações e adotar novas estratégias de ensino de acordo com a necessidade dos alunos.

O ambiente virtual de aprendizagem era atualizado e melhorado periodicamente, e a estrutura da sala de aula virtual, adaptada às necessidades de docentes, tutores e discentes, a fim de facilitar o processo ensino-aprendizado.

O responsável técnico pelo AVA emitia relatórios periodicamente. O coordenador do NEaD e seus colaboradores podiam acessar constantemente a sala de aula virtual por meio do SIG para fazer o acompanhamento tutorial e interferirem no processo sempre que necessário, através de e-mails enviados aos tutores e encontros programados ou extraordinários.

A equipe multiprofissional, relativamente pequena, desempenhava outras atividades na instituição e sua experiência na educação a distância foi possível através do trabalho que o núcleo desenvolveu, de visitas a outras instituições e de cursos de capacitação, oficinas, etc.

A Instituição teve à sua disposição instrumentos de coleta de dados, como relatórios gerenciais. A avaliação desses oportunizou uma perspectiva crítica e socialmente contextualizada com uma abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, em continuidade ao processo de autoconhecimento da Instituição, detectando suas dificuldades, seus valores e problemas e oportunizando a tomada de decisões para a melhoria das deficiências apontadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo desenvolvido neste artigo sobre educação a distância tem como desafio manter o equilíbrio entre o estudo autônomo, as interações mediadas pelas NTIC's e a educação presencial. As contribuições da EaD apresentadas neste estudo denotam um modelo pedagógico que vai além da concepção de ensino e aprendizagem, e ancora-se na escolha de ferramentas e recursos apropriados à prática pedagógica inovadora que subsidia a educação a distância.

Por meio da análise deste trabalho, fica evidente que a qualidade em educação, de um modo geral, mas, principalmente em EaD, deve ser uma busca incessante e contínua e toda a equipe multidisciplinar deve estar envolvida no planejamento, criação e execução do programa de ensino.

Os alunos que se valem dessa modalidade do ensino têm a necessidade de cultivar hábitos quanto à participação nas atividades do ambiente virtual, construindo relações de relevância educacional e priorizando a aprendizagem. O tutor também tem papel fundamental no processo, pois ele organiza e orienta os discentes no decorrer da jornada.

A equipe deve levar em consideração as inovações

pedagógicas atinentes aos ambientes colaborativos de aprendizagem, as ferramentas incluídas no processo, a importância, a função e as limitações das avaliações. Nesse contexto, promover uma coleta de dados sistemática, que aponte propostas com vista à melhoria e qualificação do processo de ensino.

Compreender de que forma as tecnologias de informação e comunicação contribuem para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem representa uma oportunidade de redescobrir a natureza ímpar, insubstituível e altamente criativa da educação no processo de desenvolvimento humano e social. Este é o campo de pesquisa e atuação do design instrucional, entendido como o planejamento, o desenvolvimento e a utilização sistemática de métodos, técnicas e atividades de ensino para projetos educacionais apoiados por tecnologias (FILATRO, 2003, p.32).

Disciplinas a distância dentro de cursos presenciais oportunizam a inclusão digital de pessoas com necessidade de atualização e capacitação, fomentando, assim, novas habilidades e competências aos discentes, e destacam o aluno como protagonista do processo de ensino-aprendizagem.

Como a educação a distância é uma modalidade em constante transformação e atualização, não há pretensão de ter esgotado as possibilidades pedagógicas, midiáticas e tecnológicas neste artigo, mas iniciar a discussão de uma, entre várias vertentes plausíveis.

REFERÊNCIAS

- BENTES, R. F. A avaliação do tutor. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- FELDER, R. M.; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering education**. Eng. Education, 1988.
- FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Orgs.). **Educação a Distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009..
- FREITAS, M. T. A. de. **Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação - um intertexto**. São Paulo: Ática, 2000.
- GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. 29 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.
- KOLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2009.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância uma visão integrada**. São Paulo: Centage Learning, 2008.
- PETERS, O. **Didática do Ensino a Distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.
- PIAGET, J. **Epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- TERRA, M. R. **O Desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 09 ago. 2011.